

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## COMPONENTES PARA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda da Costa Sousa<sup>1</sup>, Ana Luiza Rodrigues Santos<sup>2</sup>, José Hiago Feitosa de Matos<sup>3</sup>, Mariane Ribeiro Lopes<sup>4</sup>, Raynara Augustin Queiroz<sup>5</sup>, Érica Sobral Gondim<sup>6</sup>, Emiliana Bezerra Gomes<sup>7</sup>.

**Resumo:** Cenário de simulação é um modelo de ambiente construído para vivenciar práticas clínicas com intuito de adquirir competências profissionais propostas no tema abordado. Objetiva-se levantar na literatura os componentes necessários para construção de cenário simulado. Revisão narrativa da literatura, produzida em novembro de 2021, cruzando os termos simulação, aprendizagem e tecnologia educacional, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, com o operador booleano *AND*. Foram critérios de inclusão: estudos disponíveis, idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 a 2021. E critérios de exclusão: não atender ao objetivo do estudo. Após aplicar os critérios, a amostra final compôs-se de seis artigos. Nota-se que os elementos essenciais dos cenários são os mesmos, havendo diferença na nomenclatura ou na forma como estão dispostos, alguns são: contexto, *design*, cenário, *debriefing* e resultados. Concebe-se que os elementos do cenário seguem um roteiro que constrói um método de ensino associado a objetivos específicos de aprendizado e quando inserido no processo ensino-aprendizagem ajuda a desenvolver competências técnicas e não técnicas.

**Palavras-chave:** Treinamento por simulação. Revisão. Tecnologia educacional. Educação em enfermagem.

### 1. Introdução

A simulação constitui-se um processo no qual é criado um cenário associado a uma questão existente que possibilita o treinamento e a vivência sobre um assunto com a finalidade de adquirir habilidades relacionadas tanto ao desempenho técnico quanto à tomada de decisão, a comunicação efetiva, liderança, trabalho em equipe e formação de atitude crítica e reflexiva (SINÉSIO; MAGRO, 2018).

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: amanda.scosta@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: analuiza.rodrigues@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: hiago.feitosa@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: mariane.ribeiro@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: raynara.queiroz@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: erica.sobral@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: emiliana.gomes@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Para que uma simulação seja desenvolvida é necessário que esta esteja orientada por um roteiro que fundamenta a construção adequada das suas etapas (MAGRO; HERMANN, 2018).

De acordo com Fabri (2017) o roteiro de simulação pode ser organizado em três fases, que representam seus componentes principais, – conhecimentos prévios, preparo e componentes finais do cenário – essas apresentam unidades e subunidades de significância. As unidades de significância são: conhecimento prévio do aprendiz, objetivos da aprendizagem, fundamentação teórica, preparo do cenário, desenvolvimento do cenário, *debriefing* e avaliação, algumas dessas unidades são compostas por subunidades que especificam os elementos a serem nelas pormenorizados.

Os cenários para serem bem-sucedidos precisam apresentar esses componentes claros com o objetivo de permitir que os alunos se aproximem ao máximo da realidade para maior fidelidade. O cenário bem planejado e definido proporciona ao aprendiz emoções reais (GARBUIO, 2016).

Diante do exposto, os resultados desse estudo servirão como aparato para construção de cenários com todas as etapas sugeridas pela literatura, facilitando, assim, a aprendizagem dos estudantes e contribuindo para elaboração de cenários efetivos para o desenvolvimento de competências em saúde.

## 2. Objetivo

Levantar na literatura os componentes necessários para construção de cenário simulado.

## 3. Metodologia

Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida no mês de novembro de 2021, a partir dos termos simulação, aprendizagem e tecnologia educacional, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDNF, com o auxílio do operador booleano *AND*.

Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos originais com textos completos disponíveis, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão: artigos que não atendiam ao objetivo do estudo.

Na busca inicial foram encontrados 342 artigos na MEDLINE, 19 na LILACS e seis na BDNF, totalizando uma amostra de 367 artigos. Esses documentos passaram por análise de título e resumo com o intuito de verificar se atendiam ao objetivo da pesquisa. Após a avaliação inicial foram excluídos ao todo 361 estudos – sete artigos por estarem duplicados e 354 por não atenderem ao objetivo da pesquisa, totalizando seis estudos para amostra final.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## 4. Resultados

Os seis artigos selecionados nesse estudo foram publicados em revistas nacionais, dentre estes, dois publicados em 2019, dois em 2020 e dois em 2021. As evidências apontam como componentes para construção de cenário simulado: conhecimento prévio, referências, contexto, experiência simulada, pré-requisitos para participar na simulação e suporte, público-alvo para utilizar o roteiro, facilitador e a estratégia educacional, participantes, inclusão do caso clínico na simulação, objetivos de aprendizagem, *background*, fundamentação teórica, preparo do cenário, *design*, *briefing*, construção dos cenários e *checklists* de avaliação, título, tempo, desenvolvimento do cenário, recursos necessários, procedimento e definição da fase, construção de cenário, *debriefing*, avaliação do cenário, resultados.

A partir da análise dos artigos selecionados foram identificados como principais elementos de um cenário de simulação: conhecimento prévio – que indica quais são os conhecimentos prévios do aprendiz ou a fundamentação teórica sobre o assunto abordado no cenário; objetivos de aprendizagem – explicitam quais são as metas que se propõem a alcançar na promoção do aprendizado e devem ser bem definidos para evitar erros na sua compreensão; fundamentação teórica – está relacionada tanto aos materiais enviados no pré e pós-treinamento quanto às referências adotadas para construção dos casos clínicos; preparo do cenário – inclui a definição do tema abordado, o nome do elaborador, a complexidade, as informações relativas à descrição de roteiro, do cenário, o diagnóstico médico, os recursos materiais, a caracterização de atores e/ou de simuladores, o espaço físico utilizado, os recursos humanos necessários, o treino da equipe e a validação do cenário; desenvolvimento do cenário – que consiste em informar aos participantes a evolução da situação simulada, os fatores críticos do cenário, deve fornecer pistas que auxiliem na construção do raciocínio e o tempo estimado para duração da prática, também considera a informação sobre o estado do paciente no momento da resolução do cenário; *debriefing* – requer a fundamentação teórica, o planejamento dessa etapa, a definição dos pontos a serem discutidos e o tempo estimado para sua realização; avaliação do cenário – propicia identificar o nível de competência apresentado pelos alunos participantes, as atitudes tomadas e o conhecimento (FABRI, 2017).

Esses itens estão organizados em unidades de significância que apresentaram diferentes nomenclaturas ou foram agrupados em unidades e subunidades distintas quando comparados entre os artigos, no entanto apesar da diferença entre as nomenclaturas eles são correspondentes entre si ao analisar suas etapas respectivas. No artigo de Souza (2020) o item *design* corresponde a uma unidade de significância que engloba como subunidades – as etapas relacionadas ao desenvolvimento do cenário simulado, ao *briefing* e ao *debriefing*; enquanto as etapas *briefing*, cenário e *debriefing*, tal como

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

mencionadas no artigo de Cogo (2019), estão representadas como unidades de significância. Evidencia-se por meio disso que os elementos dos cenários podem ser organizados de modo diverso, entretanto devem manter a estrutura essencial para a efetiva construção da simulação. Por esse motivo, é perceptível que os itens presentes no cenário mesmo em temáticas diversificadas seguem uma estrutura necessária à construção dessa metodologia.

Nesse sentido, é evidente que os cenários de simulação requerem elementos específicos para sua construção, desenvolvimento adequado e consequente efetividade dessa estratégia de ensino (MAGRO; HERMANN, 2018).

Enquanto estratégia de ensino, os cenários simulados estimulam e aprimoram o desenvolvimento de habilidades clínicas e a reflexão crítica sobre o aprendizado, portanto é imprescindível que as possibilidades de uso da metodologia sejam avaliadas. As limitações desse estudo estão relacionadas à baixa disponibilidade de artigos que discorrem acerca dos itens necessários para a construção dos cenários de simulação.

## 5. Conclusão

Os principais itens que compõem um cenário simulado são: o conhecimento prévio do aprendiz, os objetivos da aprendizagem, a fundamentação teórica, o preparo do cenário, o desenvolvimento do cenário, o *debriefing* e a avaliação.

Por conseguinte, essa estratégia busca avaliar o nível de conhecimento do estudante e por meio disso adequa seus objetivos e a complexidade da atividade proposta, além de definir quais competências devem ser desenvolvidas e quais intervenções são esperadas que os estudantes executassem para que consigam adquirir ou fortalecer esses aprendizados. Além disso, a fundamentação teórica possibilita o alinhamento do tema com uma literatura atual, que apresente o melhor nível de evidência, a partir da qual o cenário é construído, preparado e desenvolvido e é avaliado por juízes especialistas no tema. Ademais a etapa de *debriefing* ocorre a partir de uma discussão crítica e reflexiva acerca dos erros e dos acertos e, por isso fomenta o planejamento das melhorias necessárias enquanto a avaliação viabiliza a apreciação da atividade pelo participante e a percepção das competências que este desenvolveu ao longo da experiência no cenário.

À vista disso, compreende-se que há uma interligação entre os itens de um cenário simulado, uma vez que eles estão organizados em etapas interdependentes que requerem uma sequência de desenvolvimento necessária ao funcionamento efetivo da metodologia. Assim os itens de simulação permitem que o elaborador estabeleça relação entre os elementos com a finalidade de construir uma estratégia adequada às necessidades percebidas nos discentes. Em conformidade com esses conhecimentos prévios

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

percebidos o nível de fidelidade e de complexidade do ambiente é determinado porque estes precisam estar adequados à capacidade dos discentes de compreenderem e de resolverem o problema proposto no cenário, visto que, um cenário muito complexo pode representar um empecilho para a aprendizagem tornando a atividade ineficiente.

## 6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que em conjunto com a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) possibilitam a construção dessa e de outras pesquisas estimulando o desenvolvimento dos discentes nesse importante pilar da vida universitária.

## 7. Referências

- COGO, A. L. P. *et al.* Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40, n. spe, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/fgZtHzCdSYTYgFYC9HpvFZL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- FABRI, R. P. *et al.* Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 51, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BQr7hRjtgCwF3c9BsDR7Wtq/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- GARBUIO, D. C. *et al.* Simulação clínica em enfermagem: relato de experiência sobre a construção de um cenário. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 10, n. 8, p. 3149-3155, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11388/13144>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- MAGRO, M. C. da S; HERMANN, P. R. de S. **Simulação em saúde:** construindo um ambiente simulado. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.
- SINÉSIO, M. C. T.; MAGRO, M. C. da S. Aspectos conceituais e históricos em simulação no ensino de enfermagem. In: MAGRO, M. C. da S; HERMANN, P. R. de S. **Simulação em saúde:** construindo um ambiente simulado. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.
- SOUZA, R. S. *et al.* Prevenção de infecções associadas a cateteres periféricos: construção e validação de cenário clínico. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gKCD8FZ9HRpWy8ZqkSfT9SC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.